

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## DEFEZA NACIONAL

Chegou o momento de o Governo poder tratar a sério do problema da reorganização e rearmamento do nosso Exército para que possa cumprir com honra e eficiência a sua alta missão de defesa da nossa integridade nacional.

Era impossível tentar resolver mais cedo o problema de rearmamento do Exército porque, para realizar com seriedade e segurança uma obra de tal envergadura, necessário se tornava, antecipadamente, solucionar outros problemas que condicionam o que agora preocupa o Governo e concorrem para o seu bom êxito.

Não é a Nação suficientemente rica, para após o descalabro a que a deixaram chegar, se lhe poder exigir, em plena crise, e ao mesmo tempo, os sacrifícios necessários para reparar as ruínas acumuladas e construir de novo num ritmo acelerado, o que outros sempre adiaram. Além disso, a existência dum Exército moderno pressupõe a existência duma indústria pesada e duma indústria química que no momento propício possam ser transformadas em máquina de guerra. O problema militar está pois ligado ao económico e este ao financeiro visto as circunstâncias nos terem obrigado a remediar-nos com a prata da casa.

Nada se podia fazer, portanto, sem o saneamento financeiro que tornou possível, pela confiança criada, a realização de qualquer empréstimo interno e pôr à disposição da economia nacional importantes capitais que outrora eram absorvidos pelos déficits públicos.

O saneamento financeiro permitiu ainda estabelecer em bases sólidas o plano de reconstrução económica do País para a qual está prevista, em 15 anos uma importância total de 6.500.000 contos e que compreende a reforma geral do Exército e o seu rearmamento.

Na última nota officiosa, o sr. Doutor Oliveira Salazar disse que espera «poder fazer ideia do conjunto do problema a tempo de inscrever no próximo orçamento as primeiras verbas» destinadas ao rearmamento do Exército.

No Estado Novo, sob o Governo de Salazar, estamos habituados a ver realizadas conscienciosamente todas as coisas no seu devido tempo sem megalomanias nem improvisações que iludem a Nação e mal baratam os seus dinheiros.

## O Estádio de Lisboa

Lembram-se ainda certamente os leitores que o sr. dr. Oliveira Salazar, chefe incontestado do movimento nacionalista português e presidente do Governo, prometeu há tempos aos desportistas portugueses que seriam satisfeitos os seus desejos quanto á construção de um amplo Estádio para os seus jogos.

Pois chegou a vez a este melhoramento.

O Governo vai imediatamente mandar abrir concurso público para a realização dessa grande obra, que ficará situada em terreno já escolhido e já incorporado no plano geral de urbanização da Costa do Sol, entre Carnaxide e o rio Tejo.

O governo de Salazar, quando promete—cumpre; e executa, a maior parte das vezes, o que nem sequer prometera.

Os governos apoiados na vontade e no interesse nacional,—são assim.

## A Nação está com Salazar

Escrevemos, há dias:—«A Nação está com Salazar, hoje, como sempre, e mais hoje do que ontem, porque tem a certeza de que, nesta hora tormentosa da História, só o seu Governo dá sérias garantias de segura direcção dos negócios do Estado e de eficaz defesa dos mais altos interesses nacionais».—As provas de dedicação patriótica, de fidelidade ao Chefe da Revolução Nacional, que, todos os dias, se estão verificando, confirmam aquela nossa asserção, por forma bem significativa. O Presidente do Conselho tem a confiança do povo que trabalha e se sacrifica nobremente pela prosperidade e grandeza de Portugal. A Nação vive a ambição da Ordem, eis tudo!

Enganaram-se, portanto, aqueles que julgavam ver chegada a sua hora de assalto ao Poder. A-pesar-de tudo quanto fizeram para abalar a confiança, desnortear a opinião pública, preparar ambiente para as piores aventuras e crimes, nada conseguiram. A Nação que estava com Salazar, demonstrou que se mantinha, firme e lealmente, onde sempre estivera, ao lado de Salazar. Para o defender das intrigas, das calúnias e das mentiras dos seus inimigos políticos?—Não!—Para se defender a si mesma, pois, nesta altura da História, ofender, atacar, deminuir a dignidade e o prestígio do Chefe da Revolução Nacional, é tocar a sua própria honra, o seu próprio prestígio no Mundo.

A Nação—mais uma vez se provou—é coisa diferente dos partidos, dos grupos ou dos bandos políticos e muito mais ainda, da mela dúzia de aventureiros agitadores que se crêem investidos na missão de «salvar» Portugal mesmo contra a vontade dos portugueses...

Ninguém de bom senso desconhece, hoje, como se salvou Portugal. O Movimento de 28 de Maio não foi um parenthesis na desordem da política portuguesa ou uma experiência a continuar com outras experiências sem finalidade, ao sabor do génio de improvisação e prodigalidade dos ambiciosos ou dos iluminados das facções:—foi, pelo contrário, propósito consciente, deliberado, do Exército, em nome da Nação, de pôr termo á desordem e ás experiências de desgoverno dos partidos. Salazar realizou, com a sua doutrina e a sua acção política, esse propósito. Os resultados dessa extraordinária actuação estão patentes em todo o País. E se é verdade que os povos não costumam ter memória dos benefícios recebidos, há que abrir excepção para o caso portuguez, neste momento. A Nação bendiz o seu Salvador e despreza os manejos criminosos dos seus inimigos! As provas de consideração, de solidariedade patriótica, de aplauso, que Salazar tem recebido de todos os pontos do País, nestes últimos dias, dão a medida exacta desse espirito de fidelidade e de justiça.

Quere isto dizer que não haja, no País, causas de descontentamento? Nem Salazar, nem ninguém, pretende ter ou alimentar ilusões a esse respeito. O próprio Governo deve ser o primeiro a estar descontente com muitas coisas que embaraçam a vida do Estado e, sobretudo, com a desproporção entre a enormidade do seu esforço e os resultados verificados. O sr. Presidente do Conselho não se ilude nem ilude ninguém. Aos que duvidam, remetemo-los á leitura da «nota officiosa» de 20 de Setembro, em que se escreveu:—«E' pesada a crise que atravessamos: há-de haver abusos, deficiências, irregularidades em muitos serviços. E' justo que se reclame o seu aperfeiçoamento e se critiquem as suas faltas, mas é igualmente justo reconhecer a parte de benefícios recebidos e derivados duma obra política e administrativa que, a-pesar-de tudo, nos permite viver».

E' esse espirito de justiça, para que o sr. Presidente do Conselho desinteressadamente apelou, que se revela agora, nesta grandiosa manifestação nacional, tão sincera quanto simples na forma, como nas intenções. E' um movimento que se impõe pela sua coerência e beleza moral e cujo significado é só um:—a Nação está com o Governo de Salazar!

(Do «Diário da Manhã»)

## PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O prestígio que nos ultimos anos Portugal alcançou nos meios internacionais mercê da obra do Estado Novo, é notavel.

As referências, mais elogiosas, ao nosso País e ao Governo da presidência de Salazar, são diárias.

—A acrescentar ao bom conceito internacional que hoje disfrutamos, não devemos esquecer as recentes intervenções no organismo genebrino dos nossos delegados srs. Drs. Armino Monteiro, illustre ministro das Negócijs Estrangeiros, Cairo da Mata, antigo ministro e Augusto de Vasconcelos, delegado permanente de Portugal na S. D. N.

O primeiro foi presidente da «Comissão dos cinco» e da «Comissão dos

seis», comissões de que fizeram parte grandes personalidades politicas mundiais como Laval (França), Eden (Inglaterra) e Titulesco (Roménia). O segundo como presidente da Comissão dos 13 e o ultimo da Comissão dos 18, encarregada de aplicar as sanções á Itália.

—E sabemos nós que há portugueses (?) que vêem com ódio este nosso prestígio internacional...

### DR. FERREIRA PEDRAS

Encontra-se enfermo, na sua casa de Arcoselo, o sr. Dr. Antonio Ferreira Pedras, distinto advogado nesta comarca, a quem desejamos rapido restabelecimento.

## Aos pais e mães de família

De uma carta enviada á «Semaine», de Tolosa, transcrevemos este facto eloquente na sua mesma simplicidade:

Numa cidade de águas, onde estava então a veranejar, topei ao pé da igreja um carrinho puxado por um cãozarrão respeitável guiado por um rapazito, que aí mesmo apeou e desatrelou o lindo animal.

Cheguei-me ao petiz e entrei logo a palestrar com êle.

—Bom dia, filhinho! Tem aí um cão que é mesmo uma beleza, uma joia. Quem lhe deu esse lindo brinquedo?

—Não é nenhum brinquedo, minha senhora, é um cãozarrão magnifico de carne e ósso, que meu pai me comprou para puxar este carrinho, feito expressamente para me trazer aqui á escola.

—E o menino mora longe desta cidade?

—A oito quilometros daqui, minha senhora. Como vê, não é pequena a distância.

—Pelo visto não há escolas ou collegios no lugar onde mora a sua familia?

—Há uma até junto da nossa casa; mas é uma escola sem Deus, e o meu querido paizinho, que tem amor á minha alma, não quer que eu frequente escolas sem Deus... Quere que eu venha frequentar este colégio católico, embora com grande sacrificio, para eu aprender a ser um bom cristão pratico, como o meu querido paizinho.

Pasmei diante de tamanha coragem e dedicação em nossos dias e admirei esta familia de cristãos ás direitas.

Que soma de sacrificios não representariam aquele carrinho e aqueles 16 quilómetros de ida e volta percorridos diariamente, por amor á salvação da alma de seu querido filhinho, o germen da vida eterna depositado nela pelo santo batismo!...

Meditem os pais e mãis de familia este exemplo!...

Quantos pais e mãis de familia em nada se preocupam com a educação de seus filhos, deixando-os frequentar escolas sem Deus nem religião, e sempre acompanhados de más companhias!...

Se pensassem a sério nas contas que têm de dar a Deus da educação que deram a seus filhos, outro seria o seu proceder, e não se poupariam a sacrificios para lhes dar uma sólida instrução religiosa.

Do «Apostolo da Juventude»

## Solicitadores da comarca

O Regimento das Câmaras dos Solicitadores (Decr. 17.438 de 11 de Outubro de 1929) no Capitulo II—Secção I Dos direitos e deveres dos solicitadores, diz no art.º 31.º: «Ao abrigo do disposto na alínea d) do art.º 805 do Estatuto Judiciário, todos os solicitadores, emquanto no gozo das suas regalias colectivas, teem direito:

«c) A exercer a sua profissão e solicitar e requerer todos os actos de que necessitar para defeza dos direitos dos seus constituintes, tendo a facultade de em qualquer repartição pública examinar processos e requerer certidões sem necessidade de exhibir procuração».

É preciso que se não criem dificuldades aos solicitadores no exercicio das suas funções. Por hoje, ficamos por aqui.



# ECOS & COMENTARIOS

## DE TODA A PARTE

### Portugal Civilizador

«Palpita de justa ufania patriótica a pena do historiador português ao escrever sem receio de possível desmentido que foram os portugueses do século XVI, quem criou no Japão os primeiros hospitais, as primeiras leprosas, os primeiros orfanatos e lectários para crianças subtraídas á fúria parricida das mães japonesas, bem como a beneficente instituição do primeiro Monte-pio, de que ali houve notícia.

Esta glória é de Portugal e em particular dos missionários portugueses, pois foram eles que usaram tão carinhoso apostolado numa nação onde era vil e baixo misturar se com os pobres desgraçados.»

E' glória de Portugal, na verdade, e glória dos missionários portugueses também, o que a História regista no capítulo da Civilização levada ás gentes do mundo.

Em quasi todos os continentes há padrões a confirmar a passagem dos portugueses por lá e a dizer da civilização cristã espalhada pelos nossos missionários, pregoeiros do amor de Deus e do amor da Pátria.

Glórias de Portugal e glórias dos Missionários Católicos!

### A religião em Hong-Kong

Um jornalista de Hong-Kong, desocupado durante os meses de verão, teve a curiosa lembrança de fazer, entre o público, um inquérito acerca da religião.

Um advogado respondeu-lhe (não há nada de novo na terra) que, a seu vêr, a religião era um luxo bom para os que podem perder tempo. Uma caixa de armazem disse que as cerimónias religiosas não a seduziam muito. Um médico afirmou que a religião estava em grande atrazo sobre o progresso para poder interessar as pessoas. Um soldado declarou que não tinha tempo de se ocupar dos problemas religiosos. Finalmente uma empregada afirmou que não via relação alguma entre a religião e a frequência das igrejas. Todas estas pessoas se diziam cristãs.

Um não-cristão, que o *reporter* interrogou em seguida, fez-lhe a seguinte declaração: «Se desejais vêr em breve as vossas igrejas protestantes encher-se de fieis nada melhor tendes a fazer que entregá-las todas aos católicos romanos.»

### A ofensiva... em Franca

«A Frente Popular—estranha mistura de comunistas, socialistas da 2.ª Internacional e burgueses da esquerda—que se propõe cumprir fielmente as determinações do Comintern, tenta por todos os meios derrubar o Ministério Laval, o mesmo que há pouco tempo, quando era simples Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi recebido principescamente em Moscovo e ouviu da boca dos Czars do comunismo a promessa de não perturbar a política interna francesa.

A-propósito, escreve «Le Temps»: «Embora Laval e os seus colaboradores tenham desfeito os perigos que ameaçavam a moeda, facilitado as operações do Tesouro Público, afastado o espectro do desequilíbrio orçamental, conseguido minorar a crise agrícola e reconfortado a economia nacional, tudo isso não tem importância alguma para os partidários duma crise ministerial».

O que elles querem é a desordem financeira, a má administração, o agravamento da crise económica, as lutas sociais, a instabilidade política porque tudo isso facilita a revolução que preparam para maior glória do Comintern.

O saneamento das contas públicas, a boa ordem administrativa, a solução dos problemas económicos, a paz social, a estabilidade política e a autoridade governativa asseguradas são obstáculos que dificultam e anulam as manobras iniciadas, segundo as ordens de Moscovo, em vários países.

Chamamos a atenção de quem queira ver para certos acontecimentos que, principalmente, nos países latinos, surgem com as mesmas características.

Estamos na presença duma ofensiva geral. O comando é o mesmo, semelhantes os processos e até parecida a gente aproveitada.

Lá como cá, «o braço está entre nós e a inteligência muito longe...»

E' do *Diário da Manhã* esta oportuna *Matinal*, que reproduzimos por demonstrar que a ofensiva é geral, em toda a parte aonde os governos procuram, como cá em Portugal, servir acima de tudo—o interesse nacional contra os interesses individuais.

### A monarquia na Grécia

Na quinta-feira passada os chefes militares da Grécia enviaram um «ultimatum» ao governo exigindo a restauração da Monarquia.

O Presidente de Ministros aceitou o ultimatum, proclamou-se regente do reino, e convidou telegraficamente o rei Jorge a retomar o seu trono.

Zaimis, presidente da república demitiu-se. A restauração monárquica devia ser votada em breve em plebiscito nacional.

### O verdadeiro amigo da paz

Se todos fossem tão sinceramente amigos da paz como o *admiravel Pontífice do Vaticano*, não haveria guerra.

«Segundo informações de boa fonte o «modus vivendi» assinado entre a Checoslováquia e a Santa Sé entrou em vigór em fins de Setembro. Os bens da Igreja sequestrados e administrados, até agora, pelo Estado, vão ser devolvidos ás autoridades eclesiásticas e comunidades religiosas.

E' de esperar que Sua Santidade logo após essa entrega fixe os novos limites das dioceses, de forma a fazê-los coincidir com as fronteiras da Checoslováquia.»

### Emolumentos judiciais

Já foi publicado no *Diário do Governo*, pelo Ministério da Justiça, a reforma da tabela dos emolumentos judiciais, relativos a acções cíveis e orfanológicas.

E' um documento extensissimo, que tem merecido e merece certo estudo, o *Diário da Manhã*, a propósito d'êlo, disse numa das suas interessantes *Matinais*, o seguinte:

«Na opinião dos entendidos que é, aliás, também, a nossa trata-se dum diploma importante, elaborado com muito estudo e saber e destinado a continuar a série de reformas dos serviços judiciais que vem sendo feitas com acerto, pelo sr. Ministro da Justiça. Isto nos parece suficiente para justificarmos a nossa convicção de que, desta como das outras vezes se realizou obra de interesse público, e portanto, obra de Justiça!»

Há, no relatório do Decreto, algumas afirmações inteiramente justas, que entendemos pôr em relêvo, porque representam o reconhecimento de reclamações formuladas e o propósito de resolver as questões de conformidade com as exigências do bem comum. Assim esta: «não é apenas o custo excessivo (dos processos) que afasta os que com razão querem recorrer á justiça, é também a incerteza do quantitativo a pagar». E outra: «o processo de inventário sofre sensivelmente o triplo dos encargos dos processos cíveis. Esta é, pois, uma primeira causa da queixa dos povos e bem justificada, porque o processo de inventário lhes é imposto e porque no mesmo momento se lançam sobre os que nele intervêm outros encargos: o imposto de sucessão e as despesas inerentes á doença e falecimento do inventariado». Mais uma:—Outra injustiça, e esta comum aos inventários e ás causas, resulta do facto de os processos de menor valor terem um encargo exagerado em comparação com os de maior valia».

A par destas injustiças que se pretende corrigir com a reforma, há ainda a que resultava do complicado mecanismo da tabela, verdadeiro labirinto que nem mesmo os especialistas percorriam sem risco de se perderem. As partes eram frequentemente defraudadas e muitas vezes sem intenção culposa por parte dos funcionários.

Ora são estas e muitas outras coisas desordenadas que o sr. Ministro da Justiça reforma e, pelo que se vê da pequena amostra que aí fica, com toda a razão e a contento geral dos povos».

### AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»

RUA FORMOSA—PORTO

## CONSELHO DE MINISTROS

### Defesa nacional — A questão cerealífera

## Nota Oficiosa

O governo, reunido em 10 do corrente, forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Reuniu-se, pelas 17 horas, em S. Bento, o Conselho de Ministros.

A' primeira parte do Conselho, constituído em Conselho Superior de Defesa Nacional, assistiram, como é de lei, o major-general do Exército, o representante do major-general da Armada e, na qualidade de secretario, o secretário geral da Defesa Nacional, coronel Freitas Soares.

O presidente do Conselho fez uma larga exposição ácerca da política externa do país, na parte interessada á definição das directrizes da nossa política militar, para cuja efectivação o governo contava com os estudos e esforços dos altos organismos de Defesa Nacional, recentemente criados.

Depois de usarem da palavra o ministro da Guerra, os membros agregados do Conselho e o secretario geral, foi encerrada a sessão.

Foram depois examinadas pelo governo as reclamações recebidas contra algumas disposições do projecto do decreto publicado nos jornais para conhecimento do público, com medidas de restrição directa da cultura do trigo.

O governo, considerando por um

lado, os elementos relativos á colheita de 1935, a importancia do excedente de 1934 e a impossibilidade absoluta de conseguir preços razoaveis das futuras colheitas, se excederem o consumo ou mesmo não permitirem a absorção parcial do «stock» existente.

E atendendo, por outro lado, a que a diminuição de preço importa por ultimo decreto sobre o regime cerealífero não terá, só por si, o efeito de fazer diminuir as sementeiras, e que o agravamento da situação actual, com novos excessos de produção, provocaria a queda do sistema vigente de defesa da lavoura e do preço do trigo e com este a dos preços dos outros cereais, com que se estenderia a crise a todas as regiões cerealíferas do país—resolveu converter em lei a doutrina do referido projecto.

Ocupou-se, a seguir, o Conselho da representação dirigida ao Governo pelos industriais de moagem e resolveu que se effectuasse com urgência o rigoroso inquérito já anunciado em nota do Ministério da Agricultura, para se determinar se há razão para as queixas contra a actual taxa de moagem, ou qual a que deveria ser fixada para uma industria regularmente constituída e em condições normais de exploração.»

### Bazar de S. José

O nosso amigo sr. Celestino Basto e sua esposa regressaram no sabado passado de Lisboa, onde foram fazer um grande sortido de diversos artigos de malha para senhoras, homens e crianças, como camisolas e casacos lindíssimos, combinações, luvas, coletes, casaquinhos, etc.

Os preços são convidativos, como é norma daquele estabelecimento: vender barato, para vender muito.

### INDULTOS

O Governo, em comemoração da passagem do 25.º aniversário da proclamação da República, indultou 220 condenados em várias penas.

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal



**BOATOS**

Os boatos postos a correr pelos lacaios ao serviço internacional, merecerem do País a maior repulsa. De todas as partes do País, e do estrangeiro, chegam a todos os momentos inúmeros telegramas dirigidos a Salazar, apoio incondicional à sua obra eminentemente patriótica.

O illustre comandante da Policia de Segurança Pública da cidade do Pôrto, publicou a nota officiosa que passamos a transcrever:

«Tendo-se desenvolvido ultimamente no Pôrto a epidemia dos boatos, manifestando-se nas mais disparatadas considerações acerca de quedas de governo e elencos ministeriais, indicando-se para ministros individuos ao sabor das conveniências de vários bandos, sendo tudo visivelmente tendencioso para lançar a inquietação no espirito público, recomenda-se ao público que de modo algum se deve deixar impressionar, e previnem-se os boateiros de que se procederá contra elles, para o que já estão tomadas as necessárias medidas.

Pôrto e Comando da Policia de Segurança Pública, 8 de Outubro de 1935.—O Comandante, (a) J. N. de Aguiar, coronel.

**«Diário da Manhã»**

Dêsde segunda-feira, o nosso colega da capital «Diário da Manhã» apresenta-se com novo formato dando assim cumprimento á remodelação que há tempos vinha anunciando.

Em formato maior, o órgão da União Nacional aparece com o lêma do Chefe da Revolução Nacional—«Na da contra a Nação, tudo pela Nação».

—Registamos com alegria, a transformação do órgão da causa de que também somos pioneiros.

**Secção Desportiva**

Em reunião da Assembleia Geral do Gil Vicente F. C., efectuada em 7 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes, para o exercicio de 1935-36 que se compõem do seguintes srs:

**Assembleia Geral**

Presidente - Dr. Manuel Inacio Leite de Abreu Novais.

Vice-presidente — Miguel Macedo Faria Gayo.

1.º Secretario—José Antonio de Sousa Costa.

2.º Secretario—Luis Ernesto da Graça Faria Lamela.

Vogais - José Fernandes Alves e Armando Pimenta.

**Direcção**

Presidente—Adão Dias de Sousa.

Vice-presidente - Henrique Pereira Carvalho.

1.º Secretario—Luis Gonzaga de Oliveira Fernandes.

2.º Secretario—José de Sousa Pereira.

Tesoureiro—Antonio Amaral Neiva.

Vogais—Augusto Dias Pimenta e Manuel Augusto Miranda.

**Conselho Fiscal**

Presidente—Francisco Xavier Marinho de Aguiar.

Secretario—Alberto Augusto Guimarães Vale.

Vogal—Manuel de Sousa.

No domingo, em disputa do campeonato distrital e num jogo disputado nesta cidade, o Vitória de Guimarães venceu o Gil Vicente pelo resultado de 4-1.

**REPORTER X**

Faleceu em Lisboa o distinto jornalista Reinaldo Ferreira, mais conhecido pelo seu pseudonimo de Reporter X. Foi um homem que viveu para o jornalismo, em que se distinguiu. Paz á sua alma.

**ECOS SEM ECO**

**MENDICIDADE**

(Continuação)

**Na escola corporal**

é indispensável no Mundo, pois como disse o Senhor «sempre tereis pobres convosco»; o desequilíbrio financeiro das familias e por vezes a sua má administração, dão causa a sempre, até ao fim do Mundo, nascerem necessitados ou como quem diz carecidos de pão, do indispensável á vida.

E onde houver fome é urgente que o pão venha ao encontro daquela para a mitigar ou mesmo matar. Não podemos, de modo algum, recusar a esmola ao pobre sempre que elle precisa de matar a fome ou cobrir a nudez; mas há muitas outras necessidades a remediar no pobre e que passam despercebidas aos que dão esmola. Assim a saúde do indigente deve ser objecto particular da esmola; quantas vezes uma ferida por cicatrizar, uma infecção externa ou interna, o enfraquecimento geral, a falta de hygiene, que é muitas vezes a origem de múltiplas doenças, deverão ser objecto da caridade; pois, como facilmente todos comprehendem, está nestas frequentes necessidades dos pobres occasião de exercer muitas e da melhor assistência. Com as esmolas que, em geral, se dão aos pobres a nada mais se atende que a matar a fome, e virando costas o pobre, toda a nossa compaixão e caridade se acabou. Não reflectimos que muitas vezes o pobre tem fome porque não pode trabalhar, e isto por uma doença curável que o afflige, ou por qualquer outra circunstância sua ou dos seus, que deveriam, e o são de facto, remediados nas Conferências de S. Vicente de Paulo, e assim já o pobrezinho não precisará de pedir, mas poderá ganhar o pão com o suor de seu rosto.

**Na pedinçhice**

maximé das aldeias, de si triste, há uma mancha muito mais triste ainda, e são as crianças, que em idade de escola e já mesmo de trabalhar, andam praticando o *oficio de pedir*, que passou a ter fóros de instituição.

Se a mendicidade estivesse, regulamentada, pela sua extinção completa, tantas crianças nadas e criadas na pedinçhice poderiam ser cidadãos prestáveis á sociedade, ou, quando refrac-

tários á educação e correcção e assim dar-lhe qualquer destino que não seja o de animais irracionais, pois que outra coisa não parecem certas crianças que nos frequentam a porta tocos os dias.

Que negrura nos faz na alma o ver tantas crianças a esmolar, sem conhecimento de religião, sem sentimentos de dignidade; crianças tristes sem sabermos o que seja a alegria da meninice, o encanto e os folguedos da infância, o entusiasmo duma saída da escola ou do catecismo, enfim, a vida despertenciosa da criança, qual outro fr. João Sem Cuidados. Haverá alguém que fitando este quadro negro da criança—pedinte não se comove e arripie de favor perante pequeninos monstros que se estão formando naquela alma triste, naquele semblante patibular, num cecração fechado a todos os sentimentos nobres e altruistas, naqueles pensamentos que sobre todas as coisas vagueiam menos no pensamento supremo do seu eterno destino?!

**Parece mentira**

que o pobre andrajoso tenha dado inspiração a um dos quadros mais admirados no Museu do Souvres!

O autor da «Arte de furtar» compara a mendicidade ao furto, dando este com fruto daquela.

Não é que a mendicidade seja em si mesmo um delicto; todavia, pelo mesmo motivo que a vadiagem, é considerada como uma maneira de viver perigosamente ameaçadora para a ordem pública. Por isso, desde sempre, ao menos nos países mais cultos, as leis têm tentado prevenir e reprimir a mendicidade e a vadiagem; mas, desde o direito romano todas as legislações se têm inspirado na distinção seguinte: o mendigo invalido, pelos anos ou pela doença, não deve ser punido, deve sim ser socorrido e amparado e para isso ninguém o sabe e pode melhor que as Conferências de S. Vicente de Paulo; mas deve castigar-se o mendigo válido, que se entrega a mendicidade por mandrúce. Numa legislação completa e na sua applicação rigorosa estará o remédio a este enorme cancro da sociedade que se vai alastrando mais e mais.

P. M.

**CONTAS PÚBLICAS**

De 1 de Julho de 1934 a 30 de Junho último, o excesso das receltas sobre as despesas orçamentais foi de Esc. 352:868 410\$49

Movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco de Portugal e suas agências, como Caixa Geral do Tezouro, no período decorrido de 1 de Julho de 1934 a 30 de Junho de 1935: ENTRADA—1934—Julho 1—Saldo do ano anterior: Nas tezurarias e outros cofres, 44:045.049\$42. Na séde do Banco de Portugal e suas agências, Escudos 107:873.719\$91. Total 151:918.769\$33. 1935—Junho 30—Receitas orçamentais arrecadadas, 2:096:922.665\$86. Operações de tezuraria, 3:099:803.700\$86. Transferência de fundos, 867:977.260\$87. Total 3:967:780.961\$73. Total geral, 6:216:622.396\$92.

SAÍDA—1935 Junho 30—Fundos saídos: Para despesas públicas orçamentais, Escudos 1:744:054.255\$37. Para despesas que tem como receita compensadora o saldo do ano económico de 1931-1932 (a), 4:185.569\$63. Idem, idem, 1932-1933 (b), 14:672.693\$65. Idem, idem, 1933-1934 (c), 17:499.999\$70. Operações de tezuraria, 3:049:165.211\$06. Transferência de fundos, 883:495:924\$16. Total, 3:932:661.135\$22. Saldo que passa ao mês seguinte: Nas tezurarias e outros cofres, 74:410.255\$63. Na séde do Banco de Portugal e suas agências, 429:138.487\$72. Total, 503:548.743\$35. Total geral, Escudos 6:216:622.396\$92. Excesso das receltas sobre as despesas orçamentais, 352:868.410\$49.

**A Dívida Flutuante acusa um saldo credor de Escudos 723:649.162\$60.**

Situação da Dívida Flutuante em 31 de Julho de 1935. Representada por bilhetes do Tezouro. 1:436.000\$00. Cauções de responsáveis, em dinheiro, 1:406.641\$34. Contas correntes no País—Com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, saldo devedor (aproximadamente), 6:904.107\$19. Total, 9:746.748\$53. Com o Banco de Portugal, saldo credor, 432:248.197\$69. Depósito à ordem no País—No Banco Nacional Ultramarino, 19:995.000\$00. Contas correntes e depósitos em moeda estrangeira—Saldo credores: Na casa Baring Brothers & C.º Limited, Londres, 77:933.514\$10. No Midland Bank Limited, Londres, 113:137.922\$79. No Crédit Lyonnais, Paris, 8:548.540\$00. No Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited, Londres, 36:882.202\$50. No Banque des Règlements Internationaux, Basileia (b), 9:332.834\$05. No Banco de Portugal (barras de ouro), 35:317.700\$00. Total, 733:395.911\$13. Saldo credor 723:649.162\$60.

**CINEMA SONORO**

È no próximo domingo 20 que abre a época de cinema com a exhibição do fonofilme *EU FUI UMA ESPIA*, a página mais humana dos dramas da espionagem. Uma obra sublime que nos conta em imagens vigorosas, repassadas de extraordinário realismo, o drama homérico da Belgica durante a grande guerra.

Uma realização assombrosa de Victor Suville, segundo um argumento vivido pela sua própria autora Martha Mc. Kerma.

*EU FUI UMA ESPIA*, é um filme que tem sido aplaudido pelas plateias de todo o mundo.

A sessão principia ás 9,15 em ponto.

**Programa**

I—Entrega ao governo do contratorpedeiro Dão (Docum. português).

II—Novidades sonoras.

III—Tourada no México (desenhos anim. coloridos).

IV—*EU FUI UMA ESPIA*.

—Quinta-feira, 24—*A DAMA DAS CAMÉLIAS*.

**MELHORAMENTOS EM CARAPEÇOS**

O sr. Governador Civil de Braga já pediu ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações a construção de um edificio escolar na freguesia de Carapeços, dêste concelho, e podemos ainda informar que pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos vão ser realizados os necessários estudos de ligação da rede telefónica do Estado com a mesma populosa freguesia.

**CIRCULO CATOLICO**

Já abriu a escola noturna do Circulo Católico de Operários, frequentada pelos seus sócios e filhos destes.

Os serviços que a Escola noturna do Circulo presta, são bem de calcular —e, por isso, os nossos louvores á sua direcção.

**FUGA DE PRESOS**

Na noite de 10 para 11, evadiram-se da cadeia da comarca, por meio de arrombamento, Delfino Gomes da Cunha, de Chavão e José Ferreira Campos, de Viatodos, que estavam a cumprir pena, por furtos, sendo depois entregues ao Governo.

**DR. ARMINDO MONTEIRO**

De regresso de Genebra, onde tão brilhantemente representou Portugal na S. D. N., encontra-se em Espanha como hóspede de honra do governo espanhol o nosso illustre ministro dos Negócios Estrangeiros sr. Dr. Armindo Monteiro.

**ROUBO NA LEITARIA**

O gatuno de quem se suspeitava como o autor do furto da leitaria da firma Costa & Fernandes, encontra-se prêso na cadeia civil desta cidade.

A pesar-de ainda não ter confessado o roubo, averiguou-se ser elle o autor da façanha. E assim, por documentos apreendidos ao dito prêso, conseguiu se encontrar o rádio Philco.

As investigações prosseguem e o aparelho de rádio encontra-se já naquêlê estabel cimento.

**CURSO NOTURNO**

O sr. Manuel Dias Fernandes, professor da escola do Campo 28 de Maio e devotado á causa da instrução, abriu naquela escola um curso noturno para operários, podendo aproveitar alguns das Fábricas Barcelense e Fiação.



## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes,—Porto, recebemos, com pedido de publicação, as seguintes notas:

### Movimento da Tezouraria em 30 de Setembro de 1935

Entradas:	
Saldo em 31 de Agosto	2.941\$23
Análises, Certificados e outras	2.665\$40
Dévedores Gerais	1.216\$00
Delegações	13.107\$70
Bancos	248.500\$00
Diversas contas	221\$80
Esc....	268.652\$13
Saídas:	
Crédores Gerais	1.541\$55
Delegações	15.200\$70
Para pagamento de Vinhos Americanos e outros	204.191\$70
Diversas contas	34.785\$93
Esc....	255.719\$88
Saldo:	
Dinheiro em cofre	12.932\$25
Esc....	268.652\$13

Porto, 30 de Setembro de 1935.

### Serviço de Fiscalização

#### Mês de Setembro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos Concelhos de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Valongo, Gondomar, Mondim de Basto, Viana do Castelo e Melgaço, onde visitou 477 estabelecimentos de venda de vinho verde e averiguou da existência de Vinho nas adegas dos produtores.

Nos Concelhos de Valongo e Vila do Conde e no Entrepasto de Gaia foram apreendidos 7.300 litros de vinho de produtores directos americanos.

No Porto colheram-se 158 amostras de vinhos verdes, sendo 101 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 57 de vinhos destinados á Exportação, as quais deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise.

Em Lisboa também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitado 105 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colhendo-se 5 amostras para análise.

Por transgressões verificadas foram levantados 28 autos.

Porto, 11 de Outubro de 1935.

### Secção de Estatística

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Setembro.

Para o Porto, 444.669 litros vinho tinto e 36.974 litros vinho branco.

Para Lisboa, 20.248 litros tinto e 4.568 litros branco.

Para diversas localidades, 58.717 litros tinto e 5.045 litros branco.

Para entreposto, 79.434 litros tinto e 15.633 litros branco.

Para exportação, 183.743 litros tinto e 5.595 litros branco.

N.º total de litros, 786.811 tinto e 67.815 branco.

### Vinhos americanos

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, participa aos interessados que já adquiriu, até 30 de Setembro, vinho americano assim discriminado:

No Concelho de Barcelos, 1.423.277 litros; Braga, 36.807 litros; Cabeceiras de Basto, 30.598 litros; Espozende, 14.312 litros; Famalicão, 35.183 litros; Louzada, 1.685 litros; Paços de Ferreira, 4.909 litros; Ponte do Lima, 2.411 litros; Ribeira de Pena, 100.838 litros; Vila do Conde, 60.387 litros; Vila Verde, 111.354 litros.

Total, 1.821.761 litros, pelo qual pagou Esc. 275.162\$80.

O transporte para destilação, a trans-

# Energia Eléctrica em 1934

Com uma pontualidade que merece todo o elogio, não porque este se deva aplicar ao que se entende por cumprimento de uma obrigação mas porque nem todos os serviços públicos se compenetraram dos seus deveres, acaba de ser publicado o 8.º Relatório anual da Direcção dos Serviços Eléctricos, e as estatísticas das instalações eléctricas no ano de 1934.

Quando diferentes países iniciaram no último quartel do século XIX a publicação de elementos de investigação que se referem a uma das características do progresso económico do nosso tempo, de que é um dos índices, somente em 1927 aparecem no nosso país trabalhos estatísticos desta natureza.

Se o problema da energia eléctrica não está ainda resolvido em Portugal, perante o atraso ou incúria que o facto citado revela, não se pode pretender que assunto de tão grande magnitude pudesse sugerir-se a improvisações. E' sistema do actual processo governativo realizar com segurança e método. Este simples principio de ordem garante-nos que a breve trecho estarão concluídos os estudos necessários para que o aproveitamento das nossas forças naturais satisfaça a valorização económica que resulta do maior desenvolvimento deste factor de civilização.

Dentro, pois, do relativamente diminuto grau do nosso potencial eléctrico efectivo, e progresso verificado, se bem que sirva de preferência o melhor estudo das condições da rede nacional, não deixa de ser demonstração do aspecto animador do nosso desenvolvimento económico.

Omitindo muitos esclarecimentos e considerações de caracter técnico que o relatório contém, resumimos os principais índices do movimento verificado, comparando-os com os de 1927.

### Potência instalada (em KW)

Anos	Hidraulicas	Térmica	De serviço público	De serviço particular	Total
1927	33.000	101.156	94.756	39.440	134.156
1934	55.241	155.521	160.833	49.929	210.762

### Produção (em KWH)

Anos	Hidraulica	Térmica	Total
1927	54.735.085	132.260.161	186.995.246
1934	102.788.679	222.175.069	324.963.748

### Consumo (em milhares de KWH)

Anos	Serviço público				Serviço particular	
	Iluminação	Tração	Força Motriz	Electro-química	Total	
1927	35.058	30.302	35.888	5.667	51.925	158.840
1934	53.505	45.476	113.998	7.348	54.743	275.070

Não inclui a energia consumida nas centrais.

O número de consumidores ligados á rede foi em 1934 de 520 em alta tensão e de 248.723 em baixa tensão, contra 197.060 em 1931. O consumo específico, por habitante, da população de facto, foi em 1934 de 35,6 kwh para energia distribuída pelas redes publicas e de 44,1 para o total; e o da população dos concelhos onde existem redes publicas de distribuição, respectivamente de 39,3 e 49,1.

Vê-se que o principal aumento se dá na força motriz, faltando dados para o calculo da não electrificada.

Continua na 6.ª página

formação e fiscalização, importou em Esc. 263.079\$74.

A quantidade de aguardente já armazenada em Braga e Barcelos era de 169.742 litros.

Esta Comissão já recebeu dos viticultores por cõtas de 5\$00 por pipa de vinho verde manifestado, a quantia de Esc. 91.185\$15.

Porto, 30 de Setembro de 1935.

## SOCIEDADE

### Aniversários F zem anos

Sabado: o sr. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto.

Dia 22—a sr.ª D. Maria Clarice de Albuquerque Esteves de Miranda.

Dia 23—a sr.ª D. Marília Carvalho de Azevedo.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Plácido Laméla à rua D. António Barroso e José Alves de Faria em Barcelinhos.

## MISSAS

Em sufragio da alma da senhora D. Julieta Landolt de Sousa, foram celebradas duas missas na Igreja de Santo Antonio, na ultima terça-feira, trigésimo dia do seu falecimento, sendo uma da familia e a outra do pessoal gráfico d. Companhia Editora do Minho, que foram muito concorridas.

Durante as missas o sr. Padre Lima Torres tocou no harmónio trechos de música adequados ao religioso acto.

No final foram distribuídas esmolas a todos os pobres que assistiram ás missas.

### CONTRA-TORPEDEIRO «TEJO»

No passado sabado, foi incorporada na armada de guerra o novo contra-torpedeiro «Tejo», construído em Portugal. E' uma unidade poderosa, moderna, que o Estado Novo mandou construir.

Salazar prometeu e cumpriu.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Portugal—país de vida barata

Diz o «Diário da Manhã»:

Há por aí alguns «economistas» e «sociólogos» de pacotilha que procuram comparar os vencimentos e salários dos empregados e trabalhadores portugueses com os de outros países sem fazerem a distinção entre salário real e salário nominal, isto é sem se referirem aos preços dos géneros de primeira necessidade que variam muito dum país para outro.

Não queremos afirmar que o nível médio de vida seja em Portugal superior ao de outros países nem igual, o que é devido a muitas causas, no numero das quais algumas podem ser influências, mas desejamos sómente atenuar certos exageros que se prestam a uma especulação indecorosa por individuos sem escrúpulos.

Manuel Roldan Cortez no jornal «El Hevion» de Bilbao explica como um operário pode viver «com quatro pesetas diárias».

«Os espanhois que tenham alguns rendimentos para viver com modéstia em sua pátria podem elevar o seu orçamento em mais de duzentos por cento se mudarem a sua residência para essa Lisboa honesta, simples e trabalhadora, onde um empregado de certa categoria ganha cento e setenta pesetas e com elas satisfaz as necessidades de sua familia sem luxos nem grandes superfluidades mas com certo decôro social. Não conhecemos nação alguma na Europa onde o custo de vida tenha um indice tão baixo como em Portugal. Em Itália é certo que se gasta pouco para viver mas não é menos certo que se come mal e pouco».

A seguir compara os preços de certos géneros com os correspondentes em Espanha:

«Um quilo de café torrado custa em Lisboa seis pesetas: em Espanha catorze. Um quilo de açúcar sessenta centimos. Um quilo de magnifico presunto quatro pesetas, em Espanha dezoito... Nesta ordem de preços o resto é parecido».

E' natural que estes argumentos não tenham valor para os que dizem por sistema mal de tudo, distribuindo as culpas de certas inferioridades consoante as suas paixões e sem repararem que quando dispunham do Poder nada fizeram para melhorar as condições de vida do povo—alvo de tôdas as suas retóricas e vitima de todos os seus desmandos.

## O dia das Missões

No proximo domingo, o 3.º de outubro, designado pelo Santo Padre Pio XI «O Dia das Missões», o peditório que se fizer em todas as igrejas por ocasião das missas é destinado ás Missões catolicas.

Nós, que temos um vasto patrimonio colonial, devemos concorrer com o nosso obulo para a sustentação das Missões e criação de outras, dever que se impõe não só como católicos mas até como patriotas.

Mostremos que somos portugueses e não daqueles que o são só por terem nascido neste torrão bendito.

Nesta hora grave e de incertezas, em que o mundo se agita, ainda aparecem homens indignos que só queriam vêr esta Pátria, que não é deles, submersa num mar de sangue e num charco de lama.

Portugal e o seu Governo honrado no estrangeiro e apontado como Nação digna de ser imitada, triste é dizel-o, só é caluniado por bandidos e por indignos homens que se atrevem a dizer-se portugueses.

E quantos desses, tem que perder e só ao Estado Novo devem a paz e a tranquilidade que disfrutam!

Só a muita maldade aliada a uma socz estupidéz explica semelhante procedimento.



# PAGINA DO CONCELHO

## Silveiros, 8

No dia 18 do mês passado teve lugar nesta freguesia, o funeral do saudoso mestre pedreiro, sr. Joaquim de Araujo Fernandes, a quem uma atroz enfermidade vitimou em cerca de um mês.

Que descanse em paz, quem em vida honrou a sua arte, dignificando-se e impondo-se á consideração e estima de todos que com ele trataram e a sua familia sentidos pêsames.

—Com prazer constatamos, que a nossa estrada vai sofrer a ançada reparação, para a qual já se encontra cortada bastante pedra, e alguma já no local. É pena que não seja possível á Camara reparar-la já, como era necessário, mas assim evitar-se-há o lodaçal de inverno, tapando todas as covas existentes. Os possos louvores á Ex.<sup>ma</sup> Camara, e principalmente ao seu digno e considerado Presidente pelo seu interesse, e ainda porque nos disseram que esta reparação se deve á sua indiscutível generosidade, pagando do seu bolso as despesas a fazer.

—Está de parabens a menina Lili, filha muito querida do nosso amigo sr. Adolfo de Carvalho, de Midões, pelas brilhantes provas prestadas, para regente de postos de ensino, e aquem justamente foi conferida honrosa classificação, como prêmio da sua intelligencia.

As nossas felicitações bem como a seu pai.

—No passado domingo, do corrente, realisou-se a festividade em honra do S. Sacramento, conforme determinação estatutária. Constou de missa cantada, sermão Exposição e benção do Santissimo. As creanças da catequese e numerosas pessoas, comungaram nesse dia festivo, honrando assim Jesus-Hostia com a sua presença. Para o ano conta a mesa realizar uma festa mais imponente, pois espera estar livre de uns compromissos a saldar.

—Em Nine e a expensas da illustre proprietária da (Casa de Nine) sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Sampão, realizou-se tambem uma linda festa em honra de nossa senhora do Rosário, de quem é fervorosa devota.

—As vindimas nesta freguesia estão terminadas, sendo a produção inferior a um terço do ano passado, e proprietários há que este ano não colhem uma cêsta de uvas.

Na Quinta de Vila Meã, porém, devido ao intenso tratamento e cuidado dos seus proprietários e administrador,

deverá colher-se talvez metade do ano transato. Em cereais o ano é regular.

—Ontem pelas 5 horas da manhã, houve principio de incêndio, na casa de Domingos Fernandes, não chegando felizmente a tomar grandes proporções por ser dado alarme logo de início, pelo que foi debelado pelos populares. Os prejuizos, porém, devem orçar por duzentos a trezentos escudos e não estão cobertos pelo seguro.

—Conta esta freguesia no próximo ano, lhe seja instalado um telefone. E' uma necessidade urgente e que nos tempos de hoje não á direito de odiar.

—A tomar os seus lugares seguiram hoje os dedicados estudantes desta freguesia e á dias que se acha já entre nós a estimada professora oficial.—C.

## Remelhe, 9

Estiveram aqui, 2.<sup>a</sup> feira, as meninas do Recolhimento do Menino Deus, de Barcelos.

—Comprou se para o culto um terço verde.

—Faleceu, há dias, uma criança, filha de Domingos Gomes da Fonseca.

—Outro dia houve aqui uma missa, sufragando a alma do nosso illustre conterrâneo major Firmino Barroso, á qual assistiu o nosso bom amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.—C.

## Perelhal, 12

No dia 25 p. p., foram a Braga, á Escola do Magistério Primário, os filhos illustres desta terra, srs. Armando da Costa e Armindo José da Costa, filhos do nosso amigo sr. José da Costa, muito digno farmaceutico desta freguesia, a fim de prestarem provas, para regentes de Postos de Ensino, tendo obtido boas classificações.

—No pretérito domingo, dia 6 corrente, recebeu a Sagrada Comunhão, o menino José Fernandes Pinheiro, filho do sr. Luiz Fernandes Pinheiro, digno guarda-livros da Fábrica Barcelense, L.d, dessa cidade, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Vasconcelos Pinheiro, muito digna professora oficial desta freguesia. No fim desta lusida festa o sr. Luis Pinheiro ofereceu um lauto almoço aos seus, tendo convidado tambem os srs. José da Costa, farmaceutico, desta terra, Padre José Manuel de Souza, pároco da freguesia e o grande proprietário João Rodrigues N. D. Pinheiro.

Veio tambem tomar parte nesta festa, a familia Vasconcelos, da cidade do Pôrto.

—Partiu para o seminário de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição o seminarista José Miranda Carvalho.—C.

Abades de Roriz, Alvito e Abade do Neiva.

...Iam no seu «Cruzeiro» de férias. —Ha tempos, foram, por aqui roubados vários poleiros.

Na última semana, foram roubadas espigas, entre outros, aos srs. Antonio Fonseca, Firmino Cachada e pároco.

Um dos gatunos Eusebio Maria Barbosa foi amarrado na madrugada do dia catorze, pelo caseiro do sr. Agostinho Oliveira, quando preparava o fardo no seu coberto da eira.

O sr. regedor enviou o *meliante* de presente ao sr. Administrador. Oxalá! sinta a justa correcção.

Consta que o preso tem intimas relações com uma tia, ladra sabida; e até que a mal lhe guardava um casaco roubado dias antes ao referido caseiro do sr. Oliveira—o sr. Joaquim Matos.

—Espera-se por estes dias a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Gomes dos Santos que ao Sameiro foi passar uma temporada e se encontra muito melhor.—C.

## Creixomil, 14

A 6 realizou-se, nesta frèguesia, a festa em honra de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Rosário; no sábado, estiveram cá confessores de fóra para atenderem os irmãos e todos os outros.

No domingo a primeira missa foi cantada pelo grupo coral desta frèguesia estando ao harmónio o sr. Manuel Martins de Souza; ás dez horas houve missa solene acompanhada a grande instrumental e sermão em que o orador, P.<sup>e</sup> Francisco Cubêlo, falou das raras virtudes do tamaturgo português, Santo António.

À tarde, depois de rezado o terço e cantada a ladainha, houve novo sermão, a N.<sup>a</sup> Senhora, pelo mesmo orador, findo o qual saiu uma vistosa procissão com três ricos andores.

—Após uma dolorosa doença faleceu segunda-feira última, nesta frèguesia o sr. Henrique Marcelino de Villas-boas. No seu funeral, realizado quarta-feira, tomaram parte tôdas as confrarias e Cruzada Eucarística das crianças, desta frèguesia.

Também a 8 voou ao céu a alma dum innocente filhinho do sr. Francisco Martins de Souza, nosso prezado amigo.

—A fim-de frequentar o terceiro ano de preparatórios no Seminário de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição, partiu sábado para Braga o seminarista sr. António Fernandes Cardoso, nosso estimado amigo.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Vila Cova, 15

Depois de passar aqui uns dias com suas muito interessantes filhinhas, partiu para Landim, a sr. D. Florinda, esposa do sr. Agostinho de Oliveira.

—Luis Lima, aluno da Universidade do Pôrto, Valdemar Coelho e Manuel do Vale Lima, do Liceu de Braga, terminadas as férias, foram para aquelas cidades.

—Com quatro meses de idade, faleceu a Maria Angélica, filha do sr. Adelino José Ribeiro.

—Foram batizadas: Engrácia, filha

do sr. António da Aldeia; e Maria Eugénia, filha do sr. Firminio Faria Moraes.

—Tem estado no Pôrto, tratando-se com um especialista, a sr.<sup>a</sup> Umbelina, esposa do sr. Firmino de Sá Cachada. Tem lhe feito companhia sua cunhada a sr.<sup>a</sup> Cristina, esposa do sr. João Oliveira.

—A reunião de confessores, para o jubileu das almas será no dia trinta do corrente.

—Tivemos o prazer de cumprimentar os nossos velhos amigos os Rev.<sup>os</sup>

Rodrigues Torres, residente na frèguesia de Bastuço (St.<sup>o</sup> Estêvão), com o fundamento de Camara se ter apropriado violentamente de parte de um terreno e demolido uma ramada no lugar do Cruzeiro, daquela frèguesia. O esbulho invocado não foi praticado por ordem nem por empregados da Camara e nem dele teve qualquer conhecimento. Por isso, proponho: Que se conteste a referida acção, alegando-se a má-fé do autor, e que as testemunhas da acção sejam oportunamente processadas por se tratar de testemunhas falsas, passando-se, para tudo, procuração bastante ao Sr. Advogado da Camara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido aprovar a acta nesta parte para efeitos imediatos.

## PERCENTAGEM SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

O Sr. Presidente propoz que no próximo ano fossem applicados os seguintes adicionais sobre as Contribuições do Estado:

30% sobre a Contribuição Predial Rústica.

30% a cada grupo da Contribuição Industrial.

30% sobre o Imposto Profissional.

65% sobre a Contribuição Predial Urbana.

Frizou que estas percentagens são as mesmas dos anos económicos anteriores. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## ACÇÃO JUDICIAL

O Sr. Presidente disse em seguida: Com grande surpresa, fui intimado, na qualidade de Presidente da Comissão Administrativa desta Camara, para os termos de uma acção de esbulho violento intentada por Augusto

Rodrigues Torres, residente na frèguesia de Bastuço (St.<sup>o</sup> Estêvão), com o fundamento de Camara se ter apropriado violentamente de parte de um terreno e demolido uma ramada no lugar do Cruzeiro, daquela frèguesia. O esbulho invocado não foi praticado por ordem nem por empregados da Camara e nem dele teve qualquer conhecimento. Por isso, proponho: Que se conteste a referida acção, alegando-se a má-fé do autor, e que as testemunhas da acção sejam oportunamente processadas por se tratar de testemunhas falsas, passando-se, para tudo, procuração bastante ao Sr. Advogado da Camara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido aprovar a acta nesta parte para efeitos imediatos.

## COMISSÃO DE RECENSEAMENTO MILITAR

Dando cumprimento ao disposto no § 2.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 28.<sup>o</sup> do Regulamento dos serviços de Recrutamento de 23 de Agosto de 1911, foram nomeados para constituir a Comissão de Recenseamento Militar no futuro ano de 1936 os seguintes individuos: EFECTIVOS—Fernando Augusto de Andrade,

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 7 de Outubro de 1935

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 294.572\$79.

Foram autorizados os documentos de despesa n.<sup>os</sup> 2.111 a 2.161, no valor total de 23.676\$45.

## ATESTADO

Foi presente um requerimento de José Júlio Alves de Lima, casado, sargento reformado, residente nesta cidade, pedindo que a Camara ateste, para efeitos de assistência judiciária, qual a sua situação económica. Resolvido atestar que o requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

## POSTO DE ENSINO DE AREIAS (S. VICENTE)

Foi resolvido pedir a criação dum

Aos 7 dias do mês de Outubro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretário, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Régo. Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José de Bessa e Menezes, vice-secretário, e Joaquim José de Oliveira, secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.



# ENERGIA ELECTRICA EM 1934

Continuado da 3ª página

Os principais consumidores são a industria textil com 57,5 milhões de kwh, a de ceramica e materiais de construção com 23,5 milhões, a de alimentação com 22,6, a de metais e construções mecanicas com 17,4, a quimica (excepto a electro-quimica) com 10,5 e a mineira com 6,4.

A industria electrica ocupa o seguinte pessoal.

Categorias	Empresas distribuidoras	Tracção	Total
Engenheiros	97	29	116
Condutores	50	1	51
Empregados administrativos e comerciais	1.253	363	1.616
Operarios	2.400	2.219	4.619
Serventes e trabalhadores	2.050	826	2.876
Pessoal do movimento e tracção		3.093	3.093
Ordenados e salarios pagos	(em contos) 19.771	(em contos) 44.158	(em contos) 63.929

A percentagem de combustiveis nacionais aplicados na produção de energia electrica diminuiu ligeiramente.

Representa 14,3% para os carvões e 1,5% para as madeiras, cabendo á energia hidraulica 31,6%. Total das fontes nacionais, 47,4%.

Estão abertas largas prespectivas a este elemento da riqueza nacional, para o que importa porém ordenar criteriosamente a sua utilização no plano da rede electrica que abranja os nossos recursos naturais e ponha termo ás anomalias que se verificam nas actuais instalações.

E' uma das pedras da reconstituição económica, que tem a sua sólida base na restauração financeira já realizada.

Sebastião Pereira de Brito, Venâncio Fernandes Loureiro e Manuel de Souza.—SUBSTITUTOS—Manuel Miranda, Augusto Vieira Dias, Manuel Lihares e Luis António Fins.

## POSTO DE ENSINO DE FRAGOSO

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que existindo na freguesia de Fragoso grande número de crianças que não tem lugar na escola oficial, acusando o recenseamento 85 crianças do sexo masculino e 91 do sexo feminino em idade escolar; considerando que se trata de uma freguesia de grande área e que não existe qualquer escola á distancia de 2 quilómetros do lugar das Carvalhas; tendo em vista o que foi solicitado pela respectiva Junta de Freguesia, propunha: Que se pedisse a S. Ex.ª o Ministro da Instrução a criação de um Posto de Ensino no lugar das Carvalhas, da freguesia de Fragoso, responsabilizando-se a Câmara pelas despesas de instalação, mobiliario e iluminação.

## OFICIOS

Do Presidente da Junta de Recrutamento desta cidade, informando que teve muita satisfação em verificar que o serviço de recenseamento deste concelho estava muito bem organizado. Inteirado.

Do Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, agradecendo o interesse com que esta Comissão Administrativa acompanha a Administração Geral dos Correios no sentido de adotar a cidade de Barcelos com um edificio proprio para os serviços postais, telegráficos e telefónicos. Inteirado.

## CENTENARIO DO MUNICIPIO DE FAMILICÃO

O Sr. Presidente comunicou em seguida que representou a Câmara Municipal em todas as solenidades comemorativas do centenário do municipio de Famicão, para o que recebeu convite especial.

## REQUERIMENTOS

De Francisco de Sousa, da freguesia da Pouza, pedindo a anulação da licença de comércio e industria em que foi colectado no ano económico de 1933-1934, e que se acha relaxada, em virtude de ter deixado de exercer o comércio em Maio de 1933, conforme prova. Deferido, devendo officiar-se ao Sr. Juiz das Execuções Fiscaes Administrativas.

De Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, official da Secretaria, pedindo

30 dias de licença a partir do próximo dia 15. Deferido.

De um grupo de Barcelenses pedindo que a Câmara subsidie com o pagamento da renda de casa, ou sejam, 500\$00 mensais, o «Colégio Alcaldes de Faria», atendendo aos serviços que presta á cidade e ao facto de não existir em Barcelos qualquer outro estabelecimento de ensino secundário, e tendo em vista a impossibilidade de o Colégio se manter sem o referido subsidio. A Câmara, de acordo com esta exposição no uso de direito que lhe confere o n.º 5.º do art.º 94.º da Lei 88 de 7 de Agosto de 1913, resolve conceder o subsidio de 500\$00 mensais a titulo precário, e a contar de Janeiro de 1936, visto não existir verba no orçamento em vigor, com a condição do Colégio Alcaldes de Faria se comprometer a dar instrução gratuita a três alunos, filhos de funcionários da Camara ou quaisquer outros indicados pela Câmara, se os não houver naquellas condições.

De Viriato Lusitano Alves Ferreira, licenciado em Ciencia historico-geográficas, pedindo a cedência, a titulo de empréstimo, ao «Colégio Alcaldes de Faria» de parte do material didático que pertenceu á extinta Escola Complementar. Deferido, devendo o requerente passar recibo dos objectos entregues.

De João Candido de Veloso Miranda, pedindo que se proceda á medição de um caminho que existe no lugar do Ribeiro, freguesia do Campo (S. Salvador). Á Repartição Técnica, para medir e demarcar o terreno pertencente ao caminho.

De Laurinda Ferreira, de Remelhe, pedindo licença para construir uma empêna sobre uma parede num prédio que possui em Alvelos, no lugar do Souto das Freiras, e para abrir uma cancela.

De Manuel José de Brito, de Remelhe, pedindo licença para quebrar pedra no lugar da Igreja, construir ou aumentar uma casa, abrir uma entrada no seu prédio «do Barbosa» e depositar materiais.

Da Junta de Freguesia de Fonte Coberta, pedindo licença para construir um cano no caminho que vai do lugar da Igreja á Estrada Nacional n.º 4-2.ª

De Laura Emilia Pereira de Sousa Viana, de Gilmonde, pedindo licença para vedar com muro os seus prédios «dos Pedrouços» e «das Poças» e ainda o seu prédio «do Pêgo».

De Joaquim de Oliveira, de Minhotães, pedindo licença para vedar

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria  
(Largo da Estação)  
BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

### Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11 10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

### Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## Prevenção

Luis de Faria, da freguesia de Salvador do Campo, mas auzente no Brazil, e devidamente representado nesta comarca, previne o público de que não abona qualquer dívida contraída por sua mulher Cândida Pinheiro de Souza, da mesma freguesia, sem que os respectivos documentos estejam também firmados por seu procurador António José de Souza, a quem outorgou procuração geral antes de se auzentar para o Brazil.

Barcelos, 15 de Outubro de 1935.

## ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratandose no Largo José Novais, 27.

## José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

o seu prédio sito no lugar do Barrio, abrangendo na vedação um carroiro que atravessa, e para reparar a sua casa. Estes 5 requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente encerrou a sessão em nome da lei.

## Cadela coelheira

Apareceu uma, no dia 11 do corrente, que se entrega a quem provar pertencer lhe. E' de cor amarela com malhas brancas. Falar com Jacinto da Costa Ferreira — Barcelinhos.

## AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra  
PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 129  
(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barro, 42

## Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

## “NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.